

# HVMANITAS

---

**[Recensão a] Rodrigues, Ália Rosa; Jesus, C. Martins; Lopes, Rodolfo -  
Intervenientes, discussão e entretenimento No Banquete de Plutarco**

**Autor(es):** Nogueira, Adriana Freire

**Publicado por:** Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos

**URL persistente:** URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/23297>

**DOI:** DOI:[http://dx.doi.org/10.14195/2183-1718\\_62\\_58](http://dx.doi.org/10.14195/2183-1718_62_58)

**Accessed :** 30-Nov-2017 18:53:45

---

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.



# humanitas



Vol. LXII  
2010

RODRIGUES, Ália Rosa, JESUS, C. Martins, LOPES, Rodolfo, *Intervenientes, Discussão e Entretenimento No Banquete de Plutarco*, Classica Digitalia/Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra, 2010, 139 pp.

Este livro é uma obra de três autores, cada um com a sua forma particular de expressão e manifesto interesse numa matéria específica, que pretende ser lida como uma unidade.

*Quaestiones Convivales (QC)* é o nome latino de *Symposiaká*, traduzido como *No Banquete*. A mesma editora Classica Digitalia publicou, em 2008, a tradução de 4 dos 9 livros que compõem este tratado de Plutarco (que sairá, portanto, em dois volumes), fazendo os autores deste livro em recensão parte da equipa de tradutores: Rodolfo Lopes, responsável pelo Livro I, Carlos A. Martins de Jesus, responsável pelo Livro IV (e futuramente pelo VI), e Ália Rosa Rodrigues pelo futuro Livro VII.

A «Parte I – *Como Consoantes entre Vogais*. Os participantes das *QC*» é assinada por Ália Rosa Rodrigues e, tal como as partes dos outros autores, é subdividida em dois capítulos com objectos de estudo distintos, tornando-se, na realidade, dois artigos diferentes: o primeiro trata de «Os convidados de Plutarco nas *QC*» (pp.15-32) e o segundo dos que não foram convidados (pp.32-52), ou seja, as mulheres. Portanto, o título desta Parte I, ao citar o livro I das *QC*, 613E (a tradução é a mencionada atrás e o itálico meu) «E se estiverem presentes alguns ignorantes no meio de muitos instruídos, envolvidos que estão *como consoantes entre vogais*, compartilharão um som não de todo desarticulado e confluyente», remete maioritariamente para a intenção da autora, que se propõe analisar catorze (apesar de a nomeação da p.18 ser um pouco confusa) das mais de setenta personagens que surgem nas *QC*, baseando a sua escolha no facto de a participação em três ou mais diálogos poder demonstrar uma maior importância em relação às restantes, assim como confirmar «a própria natureza do banquete ( ): evitar reunir convidados de carácter semelhante ou especialistas da mesma área, uma tarefa a cargo do anfitrião» (p.31).

O segundo capítulo assinado por ARR é, segundo a autora, uma reformulação (p.32, n.9) de um artigo<sup>26</sup> publicado no já referido volume de

---

<sup>26</sup> Este capítulo é quase uma tradução do referido artigo, que está originalmente em inglês, à qual se fizeram ajustamentos que deverão ser revistos, tais como a tradução, na p.39, de *propinquorum* por «relativos» (do inglês «relatives»), em vez de «parentes».

José Ribeiro Ferreira 2009, estando o seu propósito indicado na p.34: «eis o objectivo deste estudo: analisar o tratamento da mulher nestes *symposia*». Deste modo, e na impossibilidade de analisar todas as personagens das *QC* e feita a selecção no capítulo anterior, aqui discorre sobre as grandes ausentes – as mulheres – passando pela tradição grega (quer a misógina quer a igualitária *q.b.*), pela romana e pela cristã, esta última como limiar de um novo paradigma. A boa selecção de textos antigos e de ensaios contemporâneos que tratam desta matéria permite aos mais interessados aprofundarem o seu estudo.

Um senão diz respeito a algumas das decisões de citação, cujo critério não é facilmente apreendido, dado que umas vezes inclui palavras no original grego, no corpo do texto, sem tradução (como nas pp.21 e 32. No primeiro parágrafo da p.27, é todo um título de um tratado perdido que surge apenas em grego), outras vezes com tradução (como nas pp.16 ou no último parágrafo da p.27); umas vezes cita tradução entre aspas e grego entre parênteses (p.42), outras translitera, em itálico (p.41); umas vezes refere conceitos apenas em grego (p.32), outras em itálico (p.25). No entanto, estes e outros pequenos lapsos e opções<sup>27</sup> poderão ser facilmente corrigidos e/ou explicados numa nova edição (o que não deverá ser difícil, visto que tem a vantagem de ser electrónica).

A «Parte II – A Comunhão do *Logos*» (pp.55-85), assinada por Rodolfo Lopes, poderia ter o mesmo título da anterior («*Como Consoantes entre Vogais*»), visto ser essa uma das tónicas em que Plutarco toca, ao promover a diversidade de simposiastas com vista a uma harmonia proporcionada pelo *logos* e pelo vinho (p.68).

Depois de uma breve e esclarecedora introdução ao banquete como espaço convivial e, progressivamente, de discussão dialéctica, RL introduz o tema que lhe interessa: «A Filosofia nas *QC*», mais precisamente, «saber como as *QC* se inscrevem (ou podem inscrever-se) na linha do banquete filosófico» (p.60). Para isso, ilustra com três indícios: a intenção do autor,

---

<sup>27</sup> Seguem alguns exemplos de possíveis futuras correcções: nos passos citados na p. 27, Aristóteles só refere *gymnasias* e não *zeteseos*. A chamada da nota deveria estar na primeira palavra; na p. 32, a página de Fialho et alii 2001 é a 11 e não a 10; na p. 34 cita este mesmo livro (indica em nota), mas não põe aspas nas palavras que usa *ipsis verbis*; na p. 35, opta pela forma *Hipatia* (adoptada em língua espanhola), em detrimento do português *Hipácia* (registada, sem variação, por Rebelo Gonçalves, no *Vocabulário da Língua Portuguesa*, editado em Coimbra, em 1966, e por M. H. Prieto, no *Índice dos Nomes Próprios Gregos e Latinos*, editado em Lisboa, em 1995).

as exigências éticas e o facto de a filosofia ser tema de discussão. Querendo Plutarco demonstrar como os *problemata* podem ser discutidos por todos, independentemente do tipo de participante nos convívios, apresenta o vinho como elemento «catalisador das capacidades discursivas» (p.65), surgindo o *logos* com dupla acepção: racionalidade disciplinadora e discurso racional, conducente à filantropia e ao fortalecimento dos laços de amizade (p.67), fazendo da filosofia «uma medicina da alma» (p.73). RL defende que há uma «compatibilidade e interdependência» entre *logos*, vinho e *ergon* (o «correlato factual» do *logos*, como definido na p.72), filiando a resolução de aporias na tradição de Platão e Aristóteles. Plutarco, sendo platonista, tem em consideração as teorias dos peripatéticos, dos pitagóricos e dos estóicos, e é, na verdade, um dos mais importantes nomes do Médio-Platonismo, como bem afirma o autor (p.78).

O segundo capítulo desta parte, igualmente bem estruturado, intitula-se «Um esboço de cosmologia» e pretende definir quais as concepções (normalmente assumidas pela personagem com o mesmo nome ou por «um familiar próximo ou amigo» – p.80) que Plutarco tem da cosmologia. Ficamos à espera que Rodolfo Lopes nos presenteie em breve com o aprofundamento que promete.

A «Parte III. *Sympotika*. Entretenimento no banquete plutarquiano» é assinada por Carlos A. Martins de Jesus. O envolvimento deste autor com o teatro é conhecido, principalmente no grupo Thíasos, onde tem exercido várias funções, quer na direcção, quer como consultor, tradutor, encenador ou actor. Daí que a escolha da exploração desta temática esteja na mão de um conhecedor desta arte *in situ*.

A análise que Carlos de Jesus faz no primeiro capítulo («Teatro no *symposion* ou o teatro do *symposion*») passa por ver as analogias entre o espaço do banquete e o espaço teatral, confirmando a tradição grega, na qual este «ainda que sob formas mais simplificadas, era parte integrante» daquele (p.95). E se a divisão dos diálogos de Platão em narrativos, dramáticos e mistos não é do agrado de Plutarco (nem se confirma que alguma vez tenham sido assim considerados), se a tragédia não é adequada ao ambiente vivido nestes encontros, já o estilo da Comédia Nova de Menandro, porque moral e ética, mais moderada e agradável (nos temas e na linguagem) que a Comédia Antiga (cujas críticas se aplicam igualmente aos mimos), faz, justamente, parte dos banquetes.

O segundo capítulo, «Um pezinho de dança com Plutarco», introduz outro elemento constante nestes convívios: a dança (à maneira grega,

testemunhada na literatura e na arte), que entra no banquete, não só como actuação, mas também como tema de discussão. Plutarco atribui a Simónides o espírito da máxima horaciana *ut pictura poiesis* (*Ars Poetica*, 361), acrescentando ao grupo a dança, pois são todas imitação da vida. Um capítulo com boa documentação e dose de discussão sobre a dança na antiguidade.

A bibliografia<sup>28</sup> final abrange as três partes em que o livro está dividido e demonstra um conhecimento do que se faz de mais recente sobre o assunto: cerca de 80% das 100 publicações listadas situam-se entre 1980 e 2009, sendo mais de 30% da década de 2000, destacando-se, no ano de 2009, os artigos incluídos no volume editado por José Ribeiro Ferreira, *Symposium and Philanthropia in Plutarch* (*Classica Digitalia, Humanitas Supplementum*).

Entre as páginas I e VIII encontra-se o prefácio de Aurelio Pérez Jiménez (professor catedrático de Filologia Clássica na Universidade de Málaga, Espanha), que faz uma clara apreciação da obra e a sua leitura não deve ser negligenciada por quem quiser ficar com outra ideia da qualidade do material escrito.

ADRIANA FREIRE NOGUEIRA

SANTA BÁRBARA, Maria Leonor *et all* (Org.): *Identidade e Cidadania – da Antiguidade aos nossos dias*. Actas de Congresso Vol. I (Porto, Papiro Editora, 2010) 546 p. ISBN: 978-989-636-493-9

A obra “Identidade e Cidadania – Da Antiguidade aos nossos dias” reúne os textos de comunicações apresentadas no Congresso Internacional que teve lugar, entre os dias 18 e 21 de Outubro de 2006, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, com a organização do grupo de Estudos da Antiguidade do Centro de História de Sociedade e Cultura (UNL). Propõe, tal como o congresso que lhe deu origem, variados estudos sobre os conceitos de Identidade e Cidadania vigentes nos dias de hoje, evocando a antiguidade como precursora e, em casos muito concretos, inspiradora destes. Não pretende ser um estudo

---

<sup>28</sup> Numa revisão da edição, merecia a correcção da alfabetização dos títulos, pois todo o G está depois do H e Pordomingo depois de Roller. A inclusão da tradução usada (a dos *Classica Digitalia*, colecção Autores Gregos e Latinos – Série Textos, nº 4, 2008), que nunca é mencionada, bem como a edição usada para o texto grego, que deduzimos ser o estabelecido por C. Hubert, para a Teubner.